



SÃO LUCAS

J I - P A R A N Á • R O

A F Y A

E D U C A C I O N A L

AMANDA FERNANDES DE ABREU

**OS DESAFIOS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REMOTO:
DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR**

Ji-Paraná
2021

AMANDA FERNANDES DE ABREU

**OS DESAFIOS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REMOTO:
DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR**

Artigo apresentado ao curso de Educação Física Licenciatura, do Centro Universitário São Lucas 2021, como requisito final para obtenção do título de graduação licenciatura em Educação Física.
Orientadora: Prof^a. Me. Regiane Caris dos Santos

Ji-Paraná
2021

A161d

Abreu, Amanda Fernandes de

Os Desafios dos professores de educação física no ensino remoto: da educação básica ao ensino superior / Amanda Fernandes de Abreu. Ji-Paraná: Centro Universitário São Lucas, 2021.

17 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário São Lucas, Licenciatura em Educação Física, Ji-Paraná, 2021.

Orientadora: Prof^ª. Me. Regiane Caris dos Santos

1. Educação Física. 2. Covid-19. 3. Professores. 4. Desafios. I. Santos, Regiane Caris dos. II. Os Desafios dos professores de educação física no ensino remoto: da educação básica ao ensino superior. III. Centro Universitário São Lucas.

CDU 796

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário José Fernando S Magalhães
CRB 11/1091

FOLHA DE APROVAÇÃO

OS DESAFIOS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REMOTO

AMANDA FERNANDES DE ABREU

Prof^a. Ma. Regiane Caris dos Santos

RESUMO

A pandemia causada pela COVID-19 veio acompanhada de inúmeras mudanças no cotidiano a nível mundial por conta das medidas de isolamento social adotadas. Diante deste panorama uma quantidade significativa de escolas e universidades no mundo necessitaram ser fechadas e a adoção do ensino remoto juntamente com a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDICs) foram alternativas tomadas. Entretanto, em virtude da maneira como sucedeu, muitas adversidades acompanharam essa nova dinâmica, causando um alto impacto na vida de milhares de pessoas. Sendo assim, a presente revisão tem como objetivo identificar os principais desafios dos Professores de Educação Física que ministram aulas remotas no período da pandemia da COVID-19. Para atingir o objetivo proposto, foi realizada uma busca sistemática por artigos científicos recentes que abordam a presente temática com intuito de realizar uma compilação de informações relevantes a respeito da tema. Fatores como falta da formação do professor para implementar a tecnologia de ensino à distância nas aulas, dificuldades associadas ao acesso a equipamentos com uma boa conexão de internet, aumento da demanda de trabalho dos profissionais e falta de interesse dos alunos podem ser elencados como desafios enfrentados por estes profissionais. Fatores como a falta de apoio dos pais ou responsáveis dos alunos, burocracia das demandas institucionais e a não existência da interação corporal entre os discentes também devem ser levados em conta. Adicionalmente, devido ao surgimento destes problemas, os docentes passaram a se adaptar à nova realidade, fazendo descobertas e experimentos que viabilizem a utilização dessas novas ferramentas tecnológicas e permita que o processo de aprendizagem ocorra sem ser inviabilizado e garanta uma passagem de conteúdo satisfatória para o aluno. De maneira geral, os professores de Educação Física tanto do ensino básico, médio e superior necessitaram realizar alterações em suas práticas pedagógicas, com o intuito de não prejudicar a qualidade do ensino ofertado. Portanto, os docentes passaram a se adaptar à nova realidade, fazendo descobertas e experimentos que viabilizem a utilização dessas novas ferramentas tecnológicas e permita que o processo de aprendizagem ocorra sem ser inviabilizado e garanta uma passagem de conteúdo satisfatória para o aluno. Cabe salientar que há grande importância no que se refere à execução de novos estudos com profissionais da Educação Física acerca do ensino remoto de modo a conhecer como sucederam as experiências neste período de ensino remoto.

Palavras-chave: Educação Física. Covid-19. Professores. Desafios.

THE CHALLENGES OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN REMOTE TEACHING

AMANDA FERNANDES DE ABREU

Prof^a. Me. Regiane Caris dos Santos

ABSTRACT

The pandemic caused by COVID-19 was accompanied by changes without routine worldwide due to the social isolation measures adopted. In view of this, a necessary number of schools and schools in the world needed to be closed and the adoption of remote education along with the insertion of Information and Communication Technologies (TDICs) were alternatives. However, due to the way it happened, many adversities accompany this new dynamic, causing a high impact on the lives of other people. Therefore, this review aims to identify the main challenges for Physical Education Teachers who teach remote classes during the COVID-19 pandemic period. In order to achieve this objective, a systematic search for scientific scientific articles that address the present theme was carried out in order to compile relevant information about the theme. Factors such as lack of teacher training to implement distance learning technology in class, difficulties associated with access to equipment with a good internet connection, increased demand for work by professionals and lack of interest from students can be listed as challenges faced by these professionals. Factors such as the lack of support from parents or guardians of students, bureaucracy of institutional demands and the lack of physical interaction between students must also be taken into account. Additionally, due to the emergence of these problems, the documents started to adapt to the new reality, making discoveries and experiments that make possible the use of these new technological tools and allow the learning process to occur without being impracticable and guarantee passage of a satisfactory content to the student. In general, physical education teachers in both basic, high school and higher education needed to make changes in their pedagogical practices, in order not to impair the quality of the service offered. Therefore, teachers began to adapt to the new reality, making discoveries and experiments that enable the use of these new technological tools and allowing the learning process to occur without being impracticable and guarantee a satisfactory passage of content for the student. It is noteworthy that there is great importance with regard to the execution of new studies with Physical Education professionals about remote teaching in order to know how they happened as experiences in this period of remote teaching.

Keywords: Physical Education. Covid-19. Teachers. Challenges.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi um ano marcante para a humanidade em decorrência de um vírus responsável por afetar o sistema respiratório humano denominado como SARS-CoV-2, do inglês “*severe acute respiratory syndrome coronavirus 2*” (Síndrome respiratória aguda grave de coronavírus 2). A infecção causada por este vírus proporciona um quadro inflamatório denominado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a doença do coronavírus 2019 (COVID-19). Em março de 2020, a OMS declarou a COVID-19 como uma pandemia e com o intuito de realizar o controle epidemiológico, um número relevante de países pelo mundo adotou medidas de distanciamento social (MIRANDA *et al.*, 2020).

De acordo com dados revelados pela Unesco (2020), uma quantidade significativa de escolas e universidades no mundo necessitaram ser fechadas, causando um impacto em aproximadamente 70% de todos os estudantes e no que concerne ao Brasil, 52 milhões de estudantes foram diretamente afetados em decorrência dessa medida. Diante deste contexto atípico e inédito em 2020, profissionais da educação começaram a delimitar estratégias de modo a diminuir as consequências oriundas com a suspensão das aulas presenciais e viabilizar a continuidade de ensino de forma remota (GODOI *et al.*, 2020).

No Brasil, as atividades acadêmicas em ambiente digital se iniciaram após a publicação da portaria nº 343 cuja qual dispõe a respeito da substituição das aulas presenciais por aulas em *online* durante toda a duração da pandemia de Covid-19. Diante deste contexto, com a adoção do ensino remoto, é oportuno salientar que educação à distância (EaD) e ensino remoto (ERE) apresentam conceitos distintos. De acordo com Rodrigues (2020), a EaD apresenta concepções teóricas e metodológicas e especificidades atribuídas a esta modalidade de ensino as quais contribuem para uma sustentação teórica para a prática da EaD. Ao contrário da EaD, o ensino remoto pode ser conceituado como uma solução temporária para continuar ou atuar como um suporte nas atividades pedagógicas, tendo a internet como principal ferramenta. Dessa forma, as aulas remotas não devem ser classificadas como uma modalidade de ensino e sim como uma solução a curto prazo adotada por muitas instituições decorrente da necessidade de isolamento social (Formanski, 2013; Sá; Narciso; Narciso, 2020). Embora Seabra (2013) afirme que os aparelhos móveis são considerados como inimigos da educação pelo fato de provocarem distração em sala de aula, observa-se uma mudança de posição destes aparelhos

eletrônicos os quais passam a ser aliados no processo de aprendizagem, a depender de como são utilizados (Silva *et al.*, 2020; Rodrigues, 2020).

É de grande relevância considerar que a utilização de ferramentas tecnológicas constitui um arranjo que permite a ampliação de atividades humanas tanto nas esferas sociais e sobretudo na educação. Sendo assim, a alternativa mais relevante neste contexto de pandemia, é o uso de mecanismos presentes na Educação à Distância, como por exemplo a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar conhecidas por TDICs, para operar como meio de comunicação entre discentes e docentes, proporcionando a não ocorrência de interrupção nos estudos, favorecendo dessa forma, a realização de um ensino remoto emergencial (Médici; Tatto; Leao 2020; Miranda *et al.*, 2020).

A ideia de educação oferecida por meios tecnológicos sempre foi acompanhada por obstáculos, principalmente no que se refere a falta de preparo/capacitação dos docentes no manejo de suportes tecnológicos. Para evitar tais obstáculos, muitos autores afirmam ser imprescindível a realização de cursos de atualização dos docentes de modo a proporcionar o aparecimento de inúmeras estratégias de ensino modernas, como uso de equipamentos de informática, de modo a melhorar a qualidade do ensino ofertado. Contudo, inesperadamente, em decorrência da pandemia causada pelo coronavírus, os professores começaram a ajustar os planos de aula de modo a adotarem estratégias, como a adaptação dos espaços nas suas casas, adequando assim o ensino presencial a realidade do ensino desenvolvido à distância (Miranda *et al.*, 2020; Rosa, 2020; Goldbach e Macedo, 2007)

Considerando a inserção das TDICs nas aulas de Educação Física, é possível verificar uma boa quantidade de adversidades, principalmente porque nem todos os alunos possuem acesso à internet ou fazem uso de aparelhos que permitam o acesso às informações (Moran, 1997). No contexto da Educação Física, a Tecnologia da Informação e Comunicação é um importante recurso para a preparação de ações pedagógicas, cabendo ao professor criar situações de modo a favorecer um despertar crítico acerca da espetacularização esportiva na TV e estimular perspectivas sobre a mídia, partindo de iniciativas da escola e região a qual a dada escola pertence (Oliveira *et al.*, 2020).

Levando em conta o atual contexto de pandemia, os profissionais da educação necessitaram organizar atividades de ensino mediadas pela tecnologia, porém pautadas em princípios da educação presencial, demandando possuir habilidades com as distintas

ferramentas voltadas para o manuseio tecnológico como: Google Meet, Plataforma Moodle, Chats e Transmissão ao vivo. Esta perspectiva vem sendo delineada sobretudo na rede privada brasileira da Educação Básica e Superior. Nesse sentido, mais do que nunca, é notória a percepção de como o ensino remoto se materializa no mais distintos níveis e realidades de ensino, sendo de grande relevância a adoção de discussões sobre como tem se dado a relação das pessoas com o processo atual e de grande emergência que está posto (Rosa, 2020).

Diante desta conjuntura exposta e tendo em vista as mais distintas mudanças ocorridas em diversos setores da sociedade e principalmente no âmbito educacional, o presente artigo tem como objetivo identificar os principais desafios dos Professores de Educação Física que ministram aulas remotas no período da pandemia da covid-19.

2 MATERIAL E MÉTODO

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica que segundo Lakatos; Marconi (2003) pode ser conceituada como o levantamento de todo material bibliográfico publicados em forma de livro, artigos, revistas publicações avulsas e imprensa escrita com a finalidade de fazer com que o pesquisador entre em contato com todos os documentos escritos sobre uma temática, de modo a auxiliar na análise das pesquisas e verificação de suas informações, sendo assim o primeiro passo imprescindível de toda pesquisa científica (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Dessa forma, para a execução da presente revisão bibliográfica foi adotada uma metodologia utilizando como material de estudo artigos científicos publicados nos últimos dois anos (2020 e 2021) envolvendo a temática abordada. De modo a reunir uma grande quantidade de artigos que atendessem à demanda em questão, inicialmente foi realizada uma busca bibliográfica em bases de dados como Science direct, Scopus e Google Acadêmico usando como palavras – chaves: Educação Física, COVID -19, ensino remoto, dificuldades. Posteriormente foi realizada uma compilação, que consiste em uma reunião metódica de informações seguida da análise e interpretação das informações obtidas de modo a garantir uma boa escrita deste material de revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O distanciamento social acabou impondo a busca por outras metodologias de organização pedagógica para manter de maneira satisfatória uma rotina acadêmica. A necessidade de criar uma nova realidade para as aulas ministradas remotamente decorrente da pandemia da COVID-19 se tornou algo extremamente fundamental. Dessa maneira, a busca por tecnologias que venham viabilizar o ensino à distância passou a ser uma alternativa bastante relevante com a finalidade de diminuir os efeitos provenientes do isolamento sob o calendário escolar das instituições de ensino em todo o Brasil. Diante desta nova e inédita realidade em relação ao novo método de ensinar, a necessidade de analisar os desafios impostos aos educadores, sejam eles profissionais da Educação Física ou não, passou a ser emergente.

Tendo em vista os desafios enfrentados pelos docentes em decorrência da atual situação imposta, Sá e colaboradores (2020) chegaram à conclusão que as análises podem ser convergidas para três pontos bastantes pertinentes: a) Formação e capacitação do professor para implementar a tecnologia de ensino à distância nas aulas; b) Classe socioeconômica do aluno que assistirá às aulas; c) Falta de interesse dos alunos o que culmina em dificuldades para assimilarem o conteúdo dado sem mediação presencial de um professor. Além desses fatores, Godoi *et al* (2021) também traz temas como a falta de apoio dos pais ou responsáveis dos alunos, burocracia das demandas institucionais e a não existência da interação corporal entre os discentes, uma vez que a EF se trata de uma atividade que envolve o uso do corpo em movimento.

De antemão é imprescindível discutir em relação à capacitação do profissional para lidar com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs). A implementação de tais metodologias no ambiente escolar é dependente da preparação adequada dos docentes em curso de formação. Sendo assim, as Instituições de Ensino Superior (IES) precisam agir de modo a contemplar essas habilidades nos cursos de licenciatura, tendo em vista que a formação de profissionais aptos a lidarem com modificações oriundas do avanço tecnológico é uma incumbência das Universidades (DONRELES, 2012; SÁ; NARCISO; NARCISO, 2020). Dessa maneira, independente da atual situação decorrente à pandemia, há uma forte demanda em reavaliar a grade curricular dos cursos de licenciatura em geral, assim como os cursos de EF, uma vez que o avanço tecnológico vem acompanhado de novas modalidades de ensino.

Sobre ainda esta questão do preparo dos profissionais em relação às novas tecnologias, trabalhos presentes na literatura a respeito de educação à distância e integração de Tecnologias Digitais de Informação voltadas para Educação Física relatam grandes dificuldades associadas à insegurança dos profissionais e não domínio pleno de tais tecnologias pelos professores do modo geral, além de ser pontuado um aumento na atividade docente (LAZZAROTTI FILHO, CRUVINEL, SILVA, SILVA, & ALMEIDA, 2017; BIANCHI & PIRES, 2015).

Sendo assim, elaboração de novos espaços/tempo de aulas em salas virtuais proporcionou o uso de formas alternativas de comunicações associadas ao contexto tecnológico e embora tenha oferecido limitações e desafios, também possibilitou aprendizagem tanto para os discentes quanto para os docentes. A utilização de ferramentas tecnológicas e estratégias metodológicas proporcionaram o aparecimento de uma nova relação aluno/professor. Muitos professores relatam que acabaram descobrindo formas novas de organizar e utilizar as ferramentas tecnológicas, o que demandou uma aprendizagem dos docentes relacionada com o uso do ambiente virtual de ensino e outras tecnologias (GODOI *et al.*, 2020).

Corroborando com esta tendência, o artigo publicado por Godoi e colaboradores (2021) traz os resultados de um estudo realizado pelo Instituto da Península em 2020 o qual reporta que entre os docentes de escolas municipais brasileiras, o aplicativo WhatsApp corresponde a 90% do contato entre alunos e professores durante o ensino remoto, seguido por ligações de telefone com 27%, grupos de sala de aula sendo responsáveis por 24%, redes sociais, ambientes virtuais de aprendizagem e email, correspondendo a 21%, 14% e 7%, respectivamente.

O trabalho feito por Machado *et al.* (2020) também confirma esta preferência pelo uso do aplicativo WhatsApp como meio mais requerido pelos docentes da área de Educação Física para dar um suporte mais emergencial aos seus alunos. Contudo, tais profissionais também usam as redes sociais e outras plataformas, como o Moodle, para divulgação de apostilas de modo a contemplar todos os alunos, levando em conta tanto as condições de acesso à internet quanto às condições familiares além da demanda em termos de distintos estímulos de aprendizagem.

Em adição, ainda no âmbito da EF é pertinente pontuar que a utilização de vídeos educativos é um recurso bastante recorrente para a abordagem e discussão de posturas e

práticas corporais. Uma análise bastante criteriosa dos movimentos corporais é algo imprescindível para uma prática pedagógica eficiente, tanto no ambiente físico quanto virtual (LISBOA & PIRES; 2013). A utilização deste recurso é uma alternativa que vem trazendo resultados bem satisfatórios, quando aplicado corretamente.

Ademais, há uma perspectiva em educar sobre os meios, educar com os meios e através dos meios de comunicação (PASQUALI, RODRIGUES, & LAZZAROTTI FILHO, 2018). Alguns professores declararam que a aprendizagem de seus alunos está associada a um maior conhecimento destes, compreendendo o interesse dos estudantes e seus respectivos contextos de vida (GODOI *et al.*, 2020).

Apesar das tecnologias constituírem uma excelente ferramenta utilizada pelos docentes, os desafios para operacionalizar estas ainda são grandes, como por exemplo, transformar o celular em uma ferramenta para estudo. Em adição a esta problemática está a questão do grande número de brasileiros sem acesso à internet ou com acesso relativamente precário, configurando um total de 70 milhões de brasileiros nesta situação (SOPRANA, 2020). Levando em conta o total de brasileiros que possuem acesso à internet, 85% utilizam a internet apenas pelo celular e com pacotes limitados. Mesmo que o indivíduo possua acesso à internet, a presença de dificuldade, como a má qualidade desse serviço, torna as aulas inviáveis. (AGÊNCIA BRASIL, 2020b *apud* MACHADO *et al.*, 2020)

Dessa maneira, em relação à classe socioeconômica, segundo ponto configurado como um importante desafio para os professores utilizarem ferramentas de ensino em ambiente virtual, foi verificado que os problemas do processo de aprendizagem se tornaram mais latentes, uma vez que a desigualdade social se tornou ainda mais evidente com o contexto pandêmico e tal desigualdade resulta de maneira negativamente sobre o processo de aprendizagem de alunos com alguma situação de vulnerabilidade socioeconômica (LEAL, 2020; SÁ; NARCISO; NARCISO, 2020).

A falta de computadores e demais dispositivos que permitam o acesso à internet assim como um bom serviço de internet em suas residências, como já supracitado, configuram um dos principais problemas enfrentados pelos profissionais para garantir um bom aprendizado a seus educandos. Adicionalmente, pode-se verificar que houve um aumento na evasão escolar. Sendo assim, pode-se inferir que o uso de ferramentas de ensino à distância, embora sejam a única saída na situação de distanciamento social,

podem em contrapartida evidenciar ainda mais as disparidades de cunho social e refutar a ideia que as oportunidades de ensino pertencem a todos (LEAL, 2020).

Um outro ponto que deve ser levado em conta é em relação ao aumento da demanda de trabalho dos profissionais, o que está associado ao aumento das atividades burocráticas requeridas. Foi observado no estudo de Gerez & Kunz (2019) que os professores universitários do curso de Educação Física de algumas instituições privadas tiveram um aumento em sua carga de trabalho.

Em adição, pressões associadas a imposição de pacotes didáticos favorecem significativamente para uma diminuição da autonomia pedagógica. Cabe frisar que estes professores realizam suas atividades normalmente de modo presencial e, por conta do isolamento social, houve uma flexibilização dos espaços educacionais. Tal flexibilização necessita recorrer a questões atreladas à aprendizagem, à avaliação aplicada, às metodologias utilizadas e espaços de formação. Dessa forma, o ajuste dos horários vem acompanhado pela alteração dos espaços (SILVA, 2004).

A capacidade dos alunos de aprenderem sem a presença física de um professor também deve ser levada em conta. No que tange à aplicação das TDICs nas aulas, tanto para o ensino superior, médio e fundamental - foi observado que novas formas de ensino as quais despertem o interesse das aulas precisam ser utilizadas, o que leva a acreditar que uma quantidade de alunos pode encontrar empecilhos em assimilar os conteúdos e encarar com seriedade o processo de educação na ausência de um ambiente escolar (SANTOS, 2020).

Dessa forma, a ausência de interação por parte dos alunos é uma grande preocupação e se for levar em conta que a construção do saber, trata-se de algo que possui ordens atitudinais as quais dependem da interação entre os sujeitos envolvidos, portanto a falta de contato enfraquece o processo de formação desse conhecimento. Sendo assim, a escola trata-se de um lugar que permite a socialização e geração de atitudes relacionadas ao conhecimento (MACHADO *et al.*, 2020).

“A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não há transformação do saber, mas um encontro de interlocutores que buscam a significação dos significados”, já dizia Paulo Freire (1977 p.69), dessa forma, observa-se uma relação forte em relação ao diálogo entre os sujeitos ativos e a qualidade da educação ofertada com o uso de tecnologias para este fim cujas quais alteram a mediação desse processo. Partindo dessa

premissa, o domínio de tais tecnologias é essencial para não prejudicar a comunicação, configurando assim um grande desafio a ser vencido.

Sendo assim, fatores como perfil dos estudantes e profissional em relação às TDICs, timidez diante de uma nova interação social, resistência às mudanças de ensino, complicações atreladas ao acesso à internet e dificuldades financeiras provenientes da situação de pandemia são fatores que podem ser eleitos como grandes vilões no processo de aprendizagem por meio do ensino remoto no contexto atual (GODOI *et al.*, 2020: SÁ; NARCISO; NARCISO, 2020).

A transição do ambiente presencial para virtual gerou uma dificuldade de aceitar a nova realidade por parte dos estudantes não habituados com as TDICs, além da timidez destes de se expressarem e problemas associados como às questões financeiras, já explanado. Godoi *et al* (2020) ainda apontam o posicionamento de alguns professores os quais relataram que cursos ou tutorias que contemplem uma melhoria no processo pedagógico e conseqüentemente promova uma oferta mais atrativa, visando a motivação dos estudantes, se faz de grande relevância. Os desafios para possibilitar uma maior integração é de ordem técnico-pedagógica e estão associados intrinsecamente tanto à falta de preparo dos profissionais como também às condições associada à escassez de infraestrutura.

Em relação à falta de apoio dos pais e responsáveis dos alunos quando ao ensino remoto, isto não atende a todos os estudantes, em especial às crianças as quais são dependentes dos celulares de seus pais para realizarem a execução de suas tarefas designadas (GODOI *et al.*, 2021).

Um outro parâmetro que deve ser levado em conta é a forma com a qual as práticas de educação físicas são normalmente conduzidas e, em algumas situações, requerem um contato físico para o desenvolvimento de etapas do ensino deste componente curricular. Sendo assim, Vieira e Colaboradores (2020) levantam alguns questionamentos em relação à revisão na metodologia das aulas de Educação Física, assim como as medidas protetivas podem ser adotadas nas atividades físicas práticas. Estes questionamentos, por sua vez, acabam proporcionando uma maior reflexão no que se refere à didática adotada pelo docente e as futuras modificações que deverão ser realizadas no sistema de Educação brasileiro em um período pós pandemia.

Dessa maneira, Oliveira e Souza (2020) relatam que o retorno das aulas, demandará um grande esforço dos profissionais em questão de modo a refletir sobre as estratégias utilizadas na adaptação de cada realidade, pois esta será uma alternativa importante para resumir os impactos oriundos da crise pelo novo Coronavírus. Dessa forma, uma reorganização do calendário escolar, usando uma metodologia didática e focada em ações pedagógicas com o intuito de atenuar os déficits ocasionados pelo tempo de atividades suspensas. Sendo assim, pode-se frisar que tais profissionais terão que enfrentar outros desafios com o retorno das atividades presenciais.

No estudo realizado por Godoi (2020) é perceptível que os professores os quais contribuíram para a realização do estudo vislumbram alterações no sistema de ensino assim como as maneiras de ensinar após a pandemia. Tais mudanças são oriundas das experiências adquiridas neste período. Os depoimentos destes profissionais colocam em evidência a necessidade por uma melhoria no processo de formação desses profissionais, de modo a possibilitar novas perspectivas no que se refere às práticas pedagógicas de ensino. Os resultados obtidos até então são semelhantes aos encontrados por Bianchi & Hatje (2017) em relação aos docentes os quais aspiram uma melhora na utilização das TDICs. De modo geral, aprender e ensinar demandam reflexão e compreensão por parte dos professores bem distintas das suas próprias experiências quando alunos (Hammerness *et al.*, 2019).

De fato, devido ao atual contexto de pandemia, tal experiência é de caráter inédito para tais docentes, sendo assim um grande desafio ensinar de maneira eficiente, levando em conta tais empecilhos cotidianos.

4 CONCLUSÃO

Na presente revisão bibliográfica realizada, ficou evidente que os professores de educação Física tanto do ensino básico, médio e superior necessitaram realizar alterações em suas práticas pedagógicas, com o intuito de não prejudicar a qualidade do serviço ofertado. Para isto, o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar se tornou a melhor saída para alcançar este fim. O ensino remoto pode suceder de tanto de forma síncrona, interação em tempo real de alunos e professores em meio virtual, como de maneira assíncrona, não necessitando à conexão simultânea entre estudantes e docentes. Esta implementação das TDICs culminou no aparecimento dos mais distintos desafios, podendo dar destaque à busca por uma melhor capacitação deste profissionais em relação ao uso de tecnologias digitais, a sobrecarga de carga laboral destes profissionais, a procura por despertar o interesse do aluno, à timidez de docentes e alunos para interagirem em uma esfera digital, assim como às dificuldades socioeconômicas presentes no país as quais inviabilizam o acesso homogêneo de todos os estudantes às plataformas utilizadas, uma vez que a desigualdade social é um problema político e social no Brasil.

Em contrapartida, devido ao surgimento destes problemas, os docentes passaram a se adaptar à nova realidade, fazendo descobertas e experimentos que viabilizem a utilização dessas novas ferramentas tecnológicas e permita que o processo de aprendizagem ocorra sem ser inviabilizado e garanta uma passagem de conteúdo satisfatória para o aluno.

Cabe pontuar que há grande importância no que se refere à execução de novos estudos com profissionais da Educação Física acerca do ensino remoto de modo a conhecer como sucederam as experiências neste período de ensino remoto.

De modo geral, a pandemia da COVID-19 catalisou o desenvolvimento profissional dos docentes, possibilitando a aprendizagem através das TDICs, sendo estas de extrema relevância para o desenvolvimento do processo pedagógico. E sem dúvida, este avanço nas metodologias pedagógicas em relação às tecnologias tende a se perpetuar pelas gerações futuras, uma vez que esta é uma nova realidade na educação.

REFERÊNCIAS

ARENDETT H. **A condição humana**. 11a ed. Rio de Janeiro (RJ): Forense Universitária; 2013.

BORBA, R. C. N.; TEIXEIRA, P. P.; FERNANDES, K. O. B.; BERTAGNA, M.; VALENÇA, C. R.; SOUZA, L. H. P. Percepções docentes e práticas de ensino de Ciências e Biologia na pandemia: uma investigação da Regional 2 da SBenBio. **Revista de Ensino de Biologia da SBenBio**, p. 153-171, 2020.

BIANCHI, P. & PIRES, G. L. Cultura digital e formação de professores de educação física: estudo de caso na Unipampa. **Movimento**, 21(4), 1025-1036, 2015.

BIANCHI, P. & HATJE, M. A formação profissional em educação física permeada pelas novas tecnologias de informação e comunicação na Universidade Federal de Santa Maria. **Pensar a Prática**, 10(2), 291-306. 2017.

DORNELES, Darlan Machado. A formação do professor para o uso das tics em sala de aula: uma discussão a partir do projeto piloto uca no acre. **Texto livre, linguagem e tecnologia**, v.5, n.2, p. 71-87, 2012.

FORMANSKI, F. N., **Influência Das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem No Brasil E Portugal**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Tecnologias da Informação e Comunicação). Aranguá. 73p. 2013.

Freire, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1977.

GEREZ, A. G. & KUNZ, E. As faces da precariedade do trabalho docente e as estratégias de ação de professores de Educação Física atuantes no Ensino Superior privado mercantil. **Motrivivência**, 31(60), 1-23. 2019.

GODOI, M., KAWASHIMA, L. B., GOMES, L. A., CANEVA, C. O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, e4309108734, 2020.

GODOI, M., KAWASHIMA, L. B., GOMES, L. A., CANEVA, C. As práticas do ensino remoto emergencial de Educação Física em escolas públicas durante a pandemia de Covid-19: REINVENÇÃO E DESIGUALDADE. **Revista Prática Docente**. v. 6, n. 1, e012, 2021.

GOLDBACH, T.; MACEDO, A. G. A. **Olhares e tendências na produção acadêmica nacional envolvendo o ensino de genética e de temáticas afins: contribuições para uma nova “genética escolar”**. Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências, 6, Atas. Florianópolis, SC, 2007. Disponível em: Acesso em: 27 de março de 2021.

HAMMERNESS, K., DARLING-HAMMOND, L., BRANSFORD, J., BERLINER, D., COCHRAN-SMITH, M., MCDONALD, M., & ZEICHNER, K. **Como os professores aprendem e se desenvolvem**. In: Darling-Hammond, L., & Bransford, J. (Org.).

Preparando os professores para um mundo em transformação (p. 306-332). Porto Alegre: Penso. 2019.

LAZZAROTTI FILHO, A., CRUVINEL, F., SILVA, A. M., SILVA, M. Z. & ALMEIDA, G. C. F. A dinâmica, os principais problemas e as qualidades no desenvolvimento de um curso de licenciatura em educação física na modalidade à distância. **Pensar a Prática**, 18(3), 636-50. 2017.

LEAL, Paulo Célio de Souza. A educação diante de um novo paradigma: ensino a distância (ead) veio para ficar. **Gestão & Tecnologia Faculdade Delta**, v. 1, n.30, p. 41-43, jan./jun. 2020.

LISBOA, M. M. & PIRES, G. L. Tecnologias e a formação inicial do professor de educação física: reflexões sobre a educação a distância. **Atos de pesquisa em educação**, 8(1), 60-81. 2013.

MACHADO, R. S., FONSECA, D. G., MEDEIROS, F. M., FERNADES, N., Educação Física escolar em tempos de distanciamento Social: Panorama, Desafios e Enfrentamentos Curriculares. **Movimento**, v. 26, e26081, 2020.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª Edição. EDITORA ATLAS S.A. São Paulo. 2003.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, n. ESPECIAL, p. 136-155, 2020. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/1837/1542>. Acessado em 27 de março de 2021.

MIRANDA, K. K. C. O., LIMA, A. S., OLIVEIRA, V.C.M., TELLES, C.B.S. **AULAS REMOTAS EM TEMPO DE PANDEMIA: DESAFIOS E PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS**. VIII Congresso Nacional de Educação. Maceió-AL, 2021.
MORAN, J. M. Como utilizar a Internet na educação: relatos de experiências. **Ciência da Informação**, Brasília, v.26, n.2, p. 146-153, maio/ago. 1997.

OLIVEIRA, T. R. H., FERREIRA, V.M.S., SILVA, M.I. F. D., **DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**. Congresso internacional de educação e tecnologia. PUC São Paulo, 2021.

OLIVEIRA, H. do V. ; SOUZA, F. S. de. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (Covid-19). **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 2, n. 5. 2020.

PASQUALI, D., RODRIGUES, A. T., & LAZZAROTTI FILHO, A. Trabalho docente virtual na formação profissional em Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 41(3), 256-262. 2019.

ROSA, R. T. N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19. **Rev. Cient. Schola**

Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil Volume VI, Número 1, Julho 2020. ISSN 2594-7672. Disponível em: Acesso em: 26 de março de 2021.

Rodrigues, A. Ensino remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. **SBC Horizontes**, jun. Recuperado de <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/17/ensino-remoto-na-educacao-superior/>. Obtido em: 22 de Agosto de 2020.

SÁ, A. L., NARCISO, A. L. C., NARCISO, L. C., Ensino remoto em tempos de pandemia: Os desafios enfrentados pelos professores. **XIV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**, novembro de 2020.

SANTOS, Claitonei de Siqueira. Educação escolar no contexto de pandemia: algumas reflexões. **Gestão & Tecnologia Faculdade Delta**, v. 1, n.30, 2020.

Silva, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2004

SILVA, A. J. F., PEREIRA, B. K. M., OLIVEIRA, J. A. M., SURDI, A.C., ARAÚJO, A. C., A Adesão Dos Alunos Às Atividades Remotas Durante A Pandemia: Realidades Da Educação Física Escolar. **Corpoconsciência**, vol. 24, n. 2, p. 57-70,2020.

SEABRA, C. **O celular na sala de aula**. Wordpress, mar. 2013. Disponível em: . Acesso em: 22 de março de 2021.

SOPRANA, Paula. **Brasil tem cerca de 70 milhões de pessoas com acesso de internet precário ou inexistente**. Folha de S. Paulo, São Paulo: FSP, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/05/cerca-de-70-milhoes-no-brasil-tem-acessoprecario-a-internet-na-pandemia.shtml> . Acessado em: 19 de abril de 2020.

VIEIRA, D. A.; COSTA, L.S.; NEGRÃO, A. SANTOS, R. S. A perspectiva do professor de educação física para as aulas no contexto da pandemia de covid. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, v.11, n.16. 2021.